

Mundo Livre em Revista

Eventos agitam comunidade do Software Livre em novembro

Novembro foi um mês agitado para a comunidade Linux e do Software Livre este ano: dois grandes eventos, a segunda edição do Congresso Internacional de Software Livre (CONISLI), em São Paulo, e a primeira Conferência Latino-Americana de Software Livre (LATINOWARE 2004), em Foz do Iguaçu, ocorreram no mês que passou.

Organizado pela SUCESU-SP, através das atividades do Grupo de Usuários de Software Livre (GU), o CONISLI reuniu em 2004 mais de 1500 participantes no Palácio das Convenções do Anhembi nos dias 5 e 6 de novembro. Com uma grade temática diversificada, focalizando principalmente a questão do desenvolvimento do Software Livre, o congresso abordou temas como acessibilidade, alta performance e automação bancária, passando por banco de dados, capacitação e Inclusão Digital e Social da Informação. Buscou, assim, atender à comunidade de desenvolvedores e usuários de Software Livre, acadêmicos, técnicos e demais interessados que desejassem conhecer ou se aprofundar nas características do Software Livre, sobretudo como ferramenta de desenvolvimento (nas esferas privada e governamental).

Durante o congresso, ocorreu também o II Encontro Nacional de Software Livre para Municípios, com o objetivo de mostrar aos gestores públicos, aos prefeitos eleitos dos 5562 municípios brasileiros, bem como a seus assessores e técnicos, as vantagens do uso do Software Livre. Nesse contexto, foram apresentados "cases" de sucesso de utilização de Software Livre e como ele contribui para uma melhor utilização dos recursos públicos e para os projetos de inclusão digital.

Nomes conhecidos da comunidade nacional e internacional, tais como o onipresente John "Maddog" Hall, presidente e diretor executivo da Linux International, prestigiaram o evento. Durante a solenidade de encerramento do evento ocorreu a entrega da versão final do Guia Livre de migração para os representantes institucionais da Comunidade Brasileira de Software Livre. A primeira versão pública do Guia Livre foi entregue pelo Governo Federal à comunidade para avaliação por ocasião do V Fórum Internacional de Software Livre em Porto Alegre. Aprimorado com apoio direto da Comunidade Brasileira, o Guia Livre conta hoje com mais de 30.000 downloads.

A LATINOWARE 2004, promovida pelo Governo Federal (Itaipu), o Governo do Paraná (CELEPAR) e o Instituto Nacional de Tecnologia da Informação tem como intuito criar um calendário de ações de cooperação entre os países latino-americanos para o uso e desenvolvimento de Software Livre na região. Realizada entre os dias 8 e 12 de novembro em Foz do Iguaçu, atraiu aproximadamente mil participantes e diversos personagens da comunidade do Software Livre na América Latina, como o costa-riquenho Jacó Aizenmann, o uruguaio Rodolfo Pilas e o gaúcho Cesar Brod, organizador da grade

de programação do evento. Além disso, estavam presentes expoentes da comunidade internacional do Software Livre, como o incansável John "Maddog" Hall e Timothy Ney, diretor executivo da Gnome Foundation, organizador do I Fórum GNOME – desenvolvido nos dois últimos dias da LATINOWARE. No total, participaram do encontro 12 países, nove deles latino-americanos.

Nos dois últimos dias do evento também ocorreu a LATINOWARE Institucional, à qual diversos membros do governo também estiveram presentes: Rogério Santana (Secretário de Logística e Tecnologia de Informação do Ministério do Planejamento), Marcos Mazoni (Secretário para Assuntos Estratégicos do Governo do Paraná), Sérgio Amadeu da Silveira (Diretor-Presidente do Instituto Nacional de Tecnologia da Informação), Paulo McDonald (prefeito eleito de Foz do Iguaçu) e Jaime Nascimento (ITAIPU Binacional).

Mazoni reforçou a importância de estabelecer, de forma concreta, projetos de cooperação entre os países da América Latina, afirmando ainda que as intenções de colaboração latino-americana para o desenvolvimento do Software Livre devem ser efetivadas. Uma iniciativa nesse sentido foi a entrega de uma versão em espanhol do Guia Livre aos representantes dos governos dos

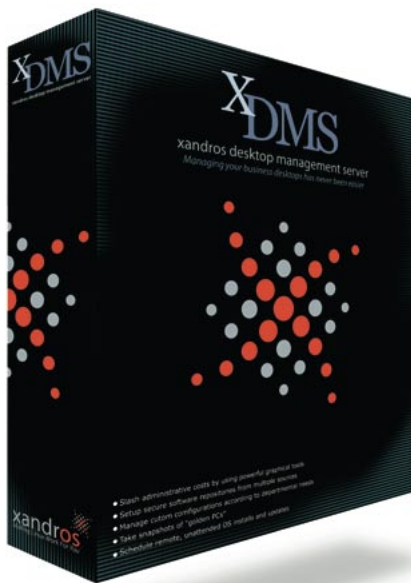
países participantes do evento. Rogério Santanna afirmou que o documento será um marco para o início da cooperação e colaboração entre os países lá representados.

A Linux Magazine deu cobertura jornalística aos dois eventos, dos quais foi também patrocinadora e mídia oficial. ■

<http://www.latinoware.org/>
<http://www.governoeletronico.gov.br/governoeletronico/publicacao/noticia.wsp?tmp.noticia=469&wi.redirect=RXN5BU>



■ Xandros lança ferramenta de gestão de conjuntos de desktops com Linux



A empresa canadense Xandros, que desenvolve e comercializa a distribuição Linux de mesmo nome, otimizada para o uso como sistema operacional para desktops corporativos e de uso doméstico e, graças ao CrossOver Office, compatível com muitos aplicativos do Windows, acaba de disponibilizar um sistema para gestão de conjuntos de máquinas desktop com Linux, o Xandros Desktop Management Server (xDMS).

De acordo com a empresa, a nova solução de gestão de software distribuído em múltiplos desktops seria a primeira para desktops Linux. Via interface gráfica o xDMS é capaz de realizar a instalação do sistema de um desktop específico em um conjunto de máquinas a partir de uma única imagem de disco, além de permitir atualização e manutenção de sistemas desktop instalados com Xandros Linux acessíveis na rede corporativa. O xDMS possibilita também a criação de imagens customizadas e pré configuradas do Xandros Linux, bem como a execução controlada de programas em sistemas desktop disponíveis na rede da empresa. ■

<http://www.xandros.com/news/press/release30.html>

■ Lançado projeto HackerTeen

No dia 5 de novembro, em solenidade no restaurante Varanda Grill, em São Paulo, a 4Linux, empresa especializada em serviços de treinamento e projetos baseados em software livre, lançou o projeto HackerTeen, que propõe uma nova forma de conduzir profissionalmente adolescentes aficionados em games e computação. Segundo Rodolfo Gobbi, presidente da empresa, o curso visa “dar início a um movimento que canalize o potencial dos jovens aficionados por computador para atividades produtivas e profissionais, evitando que eles se tornem crackers”.

O HackerTeen é um programa de formação técnica e ética, voltado para jovens de 12 a 17 anos, sobre segurança em Tecnologia da Informação e empreendedorismo. Como ferramenta de motivação para os participantes, a metodologia do curso é baseada em “desafios”. Para tanto, uma distribuição Linux com temas jovens é utilizada, além de recursos de Mangás (histórias em quadrinhos japonesas), jogos RPG (Role Playing Game), palestras com personalidades e acompanhamento psicológico e pedagógico – este último baseado na teoria de Paulo Freire.

A solenidade contou com a presença de diversas personalidades da comunidade do Software Livre, de representantes da indústria de TI e do governo. Entre eles podemos citar John “Maddog” Hall, presidente da Linux International, Patrícia Menezes, executiva de programas de responsabilidade social da IBM Brasil, Sérgio Amadeu da Silveira, diretor-presidente do Instituto Nacional de



Tecnologia da Informação (ITI) e Mauro Marcelo Silva, diretor-geral da Agência Brasileira de Inteligência (Abin).

O programa conta com apoio do projeto “Reinventando a Educação”, iniciativa global da IBM que tem como objetivo a melhoria da qualidade da educação básica. A empresa está contribuindo para que 24 jovens em situação de desvantagem social tenham acesso a essa experiência. Eles formarão as duas primeiras turmas, uma em Santo André (SP) e outra no Rio de Janeiro; as aulas terão início em 29 de novembro de 2004 e seguirão por um ano e meio. O investimento total é de R\$ 13 mil por aluno.

Além do apoio da IBM, parcerias com governos municipais, estaduais e federal vão permitir que se leve o curso para outros adolescentes em situação de desvantagem social. Para isso, a cada turma de 24 alunos, uma vaga será destinada a um adolescente indicado por um parceiro como, por exemplo, Telecentros de prefeituras ou organizações não governamentais voltadas à educação.

O curso fornecerá ao participante conteúdo suficiente para prestar provas para as certificações LPI (Linux Professional Institute) e Ethical Hacker, que conferem a ele excelentes chances de colocação no mercado de trabalho. ■

<http://www.hackerteen.com.br/>

<http://www.4linux.com.br/>

■ Dell anuncia parceria estratégica com a Novell

Durante a Linuxworld Conference & Expo em Frankfurt, Alemanha, a Dell anunciou que irá oferecer alguns modelos de servidores de sua linha PowerEdge (1850, 2800, 2850) com o SuSE Linux Enterprise Server 9.0 EM64T (SLES 9.0) da Novell pré-instalado. Até agora a parceria da Dell com a SuSE se restringia à certificação de alguns sistemas. Pela primeira vez as empresas estão oferecendo uma plataforma unificada de hardware e software, no contexto da parceria. Markus Rex, vice-presidente e diretor geral da SuSE Linux, destacou a integração dos dois produtos: “Uma coisa é obter um servidor configurado de fábrica e adaptar nossos produtos a ele, outra totalmente diferente é testá-lo com nosso sistema, juntamente com o fabricante, antes que ele seja introduzido no mercado. Nesse

último caso, o sistema operacional consegue retirar do hardware tudo o que ele pode oferecer.”

Os servidores da linha PowerEdge 1850, 2800 e 2850 podem ser encomendados com o SLES 9.0 a partir do início de dezembro. Ainda segundo o executivo da Novell, há, atualmente, um aumento significativo de soluções Linux no setor de pequenas e médias empresas. “Quase todas as empresas de grande porte já utilizam Linux em alguma área, especialmente quando nenhuma decisão estratégica vinda de escalões mais altos impede a sua adoção. Já para as empresas de pequeno porte, o sucesso do Linux é estrondoso.” De acordo com a empresa, a opção da Dell de oferecer o SLES em toda a sua linha de servidores mostra que o Linux é uma opção madura e que há demanda no mercado. ■

http://www.novell.de/presse/releases/2004/index_vibrio.php?oid=33448

■ Caixa e ITI lançam em Brasília o Kurumin/ Linux Caixa



A Caixa Econômica Federal (CEF) e o Instituto Nacional de Tecnologia da Informação (ITI) lançaram no dia 01/12, por ocasião da reunião do Comitê Técnico de Implementação de Software Livre (CISL), o Kurumin Linux/ Caixa, uma distribuição Linux que pode ser rodada em PCs diretamente a partir do CD-ROM, sem necessidade de instalação imediata, o que permite ao usuário experimentar o Linux primeiro para, somente depois, instalá-lo em seu equipamento.

Estiveram presentes no lançamento do Kurumin/ Caixa o presidente do

ITI, Sérgio Amadeu, e a atual presidente da CEF, Clarice Coppetti. O lançamento dessa distribuição segue a política de apoio e incentivo do Governo Federal ao uso de tecnologias de código aberto na administração pública.

A Caixa editou, a princípio, 63.000 cópias do CD da distribuição, que serão distribuídas para os servidores da instituição e seus clientes.

O responsável pela criação do Kurumin, que já ganhou várias versões pelo país, é Carlos Morimoto, um especialista em informática de 24 anos, que esteve em Brasília especialmente para o lançamento e proferiu uma palestra sobre seu trabalho para os membros do Comitê Técnico de Implementação de Software Livre do Governo. “É preciso que todos devolvam o que desenvolveram em melhorias de código para a comunidade”, afirmou Morimoto em sua palestra, ressaltando a necessidade de manter o desenvolvimento do Software Livre como um trabalho colaborativo, no qual todos os participantes, empresas ou indivíduos, desfrutem ao mesmo tempo dos recursos dos sistemas desenvolvidos e contribuam para a sua melhoria.

O Kurumin/ Caixa contém, em língua portuguesa, os mesmos aplicativos de Software Livre já usados e consagrados nas principais distribuições Linux do mundo, como o conjunto de aplicativos para escritório OpenOffice.org, o editor de imagens GIMP e o navegador Mozilla Firefox, além de editores de áudio e vídeo e clientes de email.

A logística de produção do Kurumin/ Caixa foi realizada em parceria com a Infomedia, uma empresa especializada em atividades de mídia com ênfase em Software Livre, como produção de vídeos, digitalização e cobertura jornalística de eventos de tecnologia. ■

<http://www.softwarlivre.gov.br/noticias/cislkurumincaixa>

http://www.serpro.gov.br/noticiasSERPRO/20041130_09

<http://www.softwarlivre.org/news/3377>

<http://www.guiadohardware.net/kurumin/>

<http://www.infomediav.com.br/>

■ Instituto Nokia de Tecnologia de Manaus cria interface de navegação na Internet

O MANaOS é um aplicativo que fornece uma interface para acesso à Internet independente do sistema de renderização utilizado (responsável pela visualização de uma página web no navegador). Ele é capaz de usar tanto o Gecko, sistema de renderização desenvolvido pelo projeto Mozilla, quanto o GTK+ WebCore, o sistema de renderização baseado na versão do KHTML portada pela Apple para o Safari (que a rebatizou de WebCore), e que foi portado posteriormente para GTK+ pelo Nokia Research Center.



A interface tem o objetivo de ser mais amigável e leve que as disponíveis atualmente uma vez que, sendo totalmente independente do sistema de renderização, seu funcionamento pode ser otimizado e sua usabilidade pode ser melhorada separadamente. Assim, fica mais fácil personalizar sua aparência e comportamento.

O projeto está sendo desenvolvido pelo Instituto Nokia de Tecnologia de Manaus e foi lançado sob a GNU Lesser General Public License. Ainda não é possível acessar o repositório do projeto pois o servidor CVS ainda está em construção. Entretanto, contribuições e patches podem ser enviados diretamente para a equipe de desenvolvimento. ■

<http://www.sourceforge.net/projects/manaos-gecko/>

<http://www.sourceforge.net/projects/manaos-gwebcore/>

<http://www.manaos.org/>

■ Lançada nova versão do Zope



ZOPE

z object publishing environment

Após quase três anos de trabalho, foi lançada a versão X3 do Zope, ambiente para desenvolvimentos e gerenciamento de aplicações web. Nesse período, o sistema foi reescrito inteiramente pela comunidade de desenvolvedores do projeto, que não manteve a compatibilidade reversa com a versão anterior, que continua sendo desenvolvida em paralelo. A letra "X" na versão indica que se trata de um projeto experimental. No primeiro semestre de 2005 as duas linhas de desenvolvimento devem ser unificadas, o que vai resultar no Zope 3 (sem o "X").

Reescrever o código foi necessário para facilitar a manutenção e conferir escalabilidade ao aplicativo. Para os usuários há também uma série de progressos. Por exemplo, muitas das dificuldades de instalação foram solucionadas. Graças à sua arquitetura em componentes, Zope X3 é mais simples de estender que as versões anteriores.

O Zope é multiplataforma, sendo escrito principalmente em Python. É orientado a objetos e contém um banco de objetos embutido, o ZODB (Zope Object DataBase). Dispõe também de um servidor web próprio, o ZServer (HTTP, FTP, WebDAV) e duas linguagens de script, a DTML (Document Template Markup Language) e a ZPT (Zope Page Templates). Sua interface web possibilita a edição de projetos. ■

<http://dev.zope.org/Wikis/DevSite/Projects/ComponentArchitecture/ZopeX3300>

■ Lançado Novell Linux Desktop 9

A Novell fez nova investida rumo ao desktop corporativo e lançou oficialmente o Novell Linux Desktop 9 (NLD). É baseado no SuSE Linux e usa aplicativos tanto do KDE – desktop padrão dessa distribuição – quanto do GNOME, padrão do Ximian Desktop, também de propriedade da Novell. O NLD inclui os programas essenciais para um desktop corporativo: o conjunto de aplicativos para escritório OpenOffice.org, em uma edição integrada ao ambiente, o cliente groupware Evolution, capaz de interagir com Novell Groupwise e Microsoft Exchange e a integração ao sistema de gestão ZENworks, responsável pela instalação e manutenção de desktops Linux em rede corporativas.

De acordo com a Novell, que pela primeira vez está oferecendo uma solução completa para o desktop, chegou ao fim a era de altos custos de licenças para micros de mesa corporativos, cobrados por outros fornecedores no passado. A idéia da empresa é tornar as vantagens do Software Livre disponíveis a um número cada vez maior de usuários. Por isso, a Novell vai trabalhar sozinha e em parceria com a comunidade Linux e do Software Livre no sentido de continuar disponibilizando aplicativos e funções para o desktop Linux, de modo a desbancar outros sistemas operacionais proprietários do ambiente corporativo. Especialmente em agências governamentais e instituições educacionais a empresa espera uma boa receptividade para o NLD.



O preço da distribuição é de 50 dólares por sistema, patches e atualizações por 1 ano incluídos. A integração com o ZENworks custa 18 dólares extras. Há também um pacote somente com o CD de instalação, que é vendido por 35 dólares. Uma versão gratuita de avaliação está disponível para download e oferece toda a funcionalidade da versão paga. Entretanto, o acesso a patches e updates via update.novell.com só funciona por um período determinado. ■

<http://www.novell.com/products/desktop/>

■ Microsoft paga meio bilhão de dólares à Novell para evitar processo

Novell e Microsoft fecharam um acordo pelo qual a gigante do software concordou em pagar 536 milhões de dólares à Novell para evitar um "potencial" processo judicial por abuso de poder de monopólio relativo ao sistema operacional NetWare. Além disso, a Novell deverá abrir mão da participação no processo antitruste que a União Europeia (UE) está movendo contra a Microsoft por práticas anticompetitivas. Segundo a Free Software Foundation Europe, essa segunda parte do acordo enfraquece a posição da comissão da UE que está cuidando do caso em um momento delicado do processo, embora a Novell afirme já ter contribuído com elementos importantes para o processo e que a empresa está confortável em se retirar do caso agora, quando não haveria mais nada o que ela poderia fazer.

De acordo com a Microsoft, o acordo não implica no licenciamento ou na cessão de direitos de tecnologias, nem em admissão de erro. O acordo ainda compreende a cessação de reivindicações de patentes existentes no NetWare, as quais a Novell deverá arquivar.

Em uma outra frente, tanto Novell quanto Microsoft vão optar pelo caminho litigioso: o caso dos prejuízos que a Microsoft teria causado à Novell entre junho de 1994 e março de 1996 por práticas anticompetitivas e abuso de sua posição no mercado de aplicativos para escritório, que teriam impedido a livre concorrência dos produtos WordPerfect e Quattro Pro, à época o processador de textos e a planilha eletrônica da Novell, respectivamente.

A gigante do software também conseguiu entrar em acordo com a Computer and Communications Industry Association (CCIA), dando fim a uma investigação sobre abuso de poder e monopólio que já se arrasta por oito anos - investigação essa que já havia sido encerrada pelo Departamento de Justiça norte-americano (DOJ). Segundo o acordo, a CCIA não irá mais contestar o acordo extra judicial feito entre a Microsoft e o DOJ. A empresa de Redmond, além de entrar para a associação, deverá arcar com todos os custos judiciais gerados pelo processo.

Na opinião de Brad Smith, vice-presidente da Microsoft, essa última decisão remove o maior obstáculo a um final feliz para a empresa na disputa judicial que a companhia está travando com a Comissão Europeia. ■

<http://www.novell.com/news/press/archive/2004/11/pr04076.html>

<http://www.estadao.com.br/tecnologia/informatica/2004/nov/09/43.htm>

<http://mailman.fsfeurope.org/pipermail/press-release/2004q4/000081.html>

<http://lwn.net/Articles/110067/>

http://br-linux.org/main/noticia-microsoft_paga_us_536000000.html

■ Sun Microsystems lança o Solaris 10

Dia 15/11 em San Jose, Califórnia, a Sun Microsystems lançou oficialmente a nova versão do sistema operacional da empresa, o Solaris 10. Do ponto de vista de tecnologia, o Solaris 10 traz diversas inovações.

Com as chamadas “Solaris Zones” pode-se virtualizar o sistema operacional, o que significa que é possível rodar várias instâncias simultâneas sobre o mesmo hardware. O ZFS (Zeta File System), novo sistema de arquivos do produto, dispõe de uma ferramenta integrada de gestão de volumes lógicos com suporte a volumes com mais de 1 TB. Além disso, com o ZFS não é mais necessário fixar o tamanho dos sistemas de arquivos. Basta definir quais deverão ser suas características (*mirroring*, *striping* etc - ver artigo à página 38 da segunda edição da Linux Magazine). Com o ZFS instalado pode-se inserir discos rígidos adicionais com o sistema em funcionamento: todo o trabalho administrativo é automático.

Graças à nova implementação da pilha de rede IP do sistema, bem como novas técnicas de segmentação (*threading*, seqüências de instruções executadas simultaneamente), a empresa também promete uma melhora de desempenho de até 30% em comparação com versões anteriores. Já o objetivo da tecnologia DTrace (Dynamic Tracing) é o aumento do desempenho. A técnica investiga as características de execução de aplicativos e do ambiente em que eles rodam, procurando - e eventualmente resolvendo - gargalos de eficiência. O Fault Manager, ferramenta de gestão de falhas, foi desenvolvido para aumentar a estabilidade do sistema e é parte do conceito de sistema auto-reparável da Sun, segundo o qual erros devem ser analisado e até mesmo corrigidos durante a operação, sem a necessidade de intervenção humana.

A compatibilidade com binários do Solaris 9 está garantida, mas, além disso, Solaris 10 é capaz de executar aplicativos Linux, sem a necessidade de uma nova compilação do programa. Para tanto é ativado um serviço opcional do kernel Solaris, desenvolvido pelo Projeto Janus, que garante a conformidade com as especificações da Linux Standard Base.

O Solaris 10 roda em diferentes plataformas de hardware: sistemas SPARC, AMD Opterons e sistemas x86. O sistema pode ser baixado - sem custo - diretamente do site da Sun Microsystems. A empresa investiu US\$ 500 milhões no desenvolvimento do programa que tem como foco empresas e instituições acadêmicas.



Com o lançamento do Solaris 10 cresce a expectativa pela abertura do código fonte do sistema, conforme prometido pela empresa (e noticiado à página 10 da segunda edição da Linux Magazine). Recentemente, a Sun Microsystems criou uma nova licença de código aberto, a “Common Development and Distribution License” (CDDL), baseada na versão 1.1. da *Mozilla Public License* que muito provavelmente será a licença sob a qual o OpenSolaris será disponibilizado. A nova licença, que foi enviada pela empresa para avaliação da “Open Source Initiative”, não foi desenvolvida com a compatibilidade com a GPL em mente, o que deve dificultar o transporte de tecnologia do Solaris para o Linux, principal receio da Sun com a abertura do código do sistema. ■

<http://www.sun.com/aboutsun/media/features/solaris10.html>

<http://www.sun.com/software/solaris/solaris-express/get.jsp>

<http://www.sun.com/cddl/>

■ PC de 100 dólares com Linux

Recentemente, Steve Ballmer (CEO da Microsoft) desafiou a indústria a fabricar um PC de 100 dólares, afirmando que um sistema a esse preço poderia reduzir a pirataria e encorajar países emergentes a criar políticas educacionais consistentes, melhorando o acesso à informação.

Sem sombra de dúvida, Ballmer pensava que tal PC iria rodar o sistema operacional da Microsoft. Entretanto, a empresa SolarPC, com sede em Thousand Oaks, Califórnia, desenvolveu um sistema com esse preço, o SolarLite, que roda em Linux a partir de um drive “compact flash”. O produto não possui partes móveis, utiliza um gabinete de alumínio leve reciclável de 23 x 18 x 4,5 cm e aproximadamente 1,4 kg com 20 anos de garantia. Outro componente de destaque é a placa mãe da VIA: ecologicamente correta, possui chipset “longa-vida” e consome apenas 10 W de energia a uma tensão de 12 V DC. O equipamento pode ser alimentado por célula solar, bateria de carro e até gerador “a base de pedalada”. O lançamento do produto está agendado para dezembro.

Para melhorar, a empresa está vinculada a um projeto denominado “Global Education Link” (GEL), que visa expandir

o acesso à educação através da Internet usando Software Livre. A SolarPC planeja doar 1 milhão de computadores SolarLite a escolas em países pobres e emergentes no mundo todo, no intuito de encorajá-los à auto-suficiência tecnológica, contribuindo para a harmonia mundial.

Na opinião do especialista em educação Dr. James Johnson, “o projeto GEL tem o potencial para quebrar as barreiras que dificultam o acesso à educação às pessoas de países em desenvolvimento. O lançamento recente do navegador de Internet de código aberto Firefox vem bem a calhar para o lançamento do SolarLite, uma vez que ele fornece uma base sólida para o desenvolvimento de aplicativos educacionais não proprietários. O aplicativo facilitará a criação de milhares de programas educacionais que podem ser distribuídos a milhões de estudante a custo zero, o que consiste numa oportunidade fantástica de usar tecnologia para tornar o mundo um lugar melhor para se viver.”

A distribuição Linux utilizada pelo SolarLite é fornecida pelo projeto DSL (Damn Small Linux), baseada no Debian/Knoppix, e originalmente desenvolvida para rodar diretamente a partir de um mini-CDROM. O conjunto de aplicativos disponível na distribuição inclui dois ambientes desktop (FluxBox e IceWM), navegadores de Internet (Dillo e LinksHacked), um processador de textos simples (Ted), um aplicativo de planilha eletrônica (Abs), cliente de emails (Sylpheed), editor de textos (Nedit), visualizador de PDFs (Xpdf) etc.

O pedido mínimo para o SolarLite é de 100 mil unidades. ■

<http://www.solarlite.org/>

<http://www.solarpc.com/>

<http://linuxpr.com/releases/7357.html>

<http://www.damnsmalllinux.org/>

■ IBM assina acordo com governo de São Paulo para treinar servidores em Linux

A IBM Brasil acaba de assinar um acordo de cooperação com o governo do Estado de São Paulo para capacitar 980 servidores públicos, entre administradores de sistemas, profissionais de tecnologia e CIOs. O acordo abrange Linux, Software Livre e soluções IBM, incluindo integração empresarial, gestão de documentos, segurança, portais e técnicas avançadas

de desenvolvimento colaborativo. O objetivo é fornecer capacitação para os profissionais do governo em gestão de ambientes e soluções em TI baseados em Linux, bem como no uso de padrões abertos e ferramentas livres, o que acontecerá em diversos níveis de treinamento, de acordo com a posição do servidor, num período que levará até 12 meses.

O programa de capacitação prevê cinco módulos que incluirão seminários sobre os benefícios do Linux e do Software Livre, seu potencial de redução de custos, workshops e provas de tecnologia em soluções de software IBM.

Para o governador do estado, Geraldo Alckmin, o acordo com a IBM significa a melhoria no preparo dos servidores, habilitando-os a escolher uma gama maior de ferramentas de tecnologia para a estrutura administrativa estadual. A iniciativa está alinhada a uma tendência que está se tornando um padrão do mercado: o uso de ambientes abertos. “Não há dúvida que estamos agregando qualidade e eficiência à administração pública estadual com a capacitação dos nossos servidores”, reiterou o governador.

Segundo o Presidente da IBM no Brasil, Rogério Oliveira, “a assinatura do acordo é um passo para a disseminação do conhecimento de padrões abertos dentro da administração pública. A IBM acredita que partilhar esse know-how com o governo é uma maneira de não somente ajudá-lo a reduzir os seus custos, como também de tornar mais eficientes seus processos de prestação de serviços aos cidadãos do estado.”

A agenda do programa de capacitação prevê o início das atividades de treinamento para fevereiro de 2005, com um seminário de soluções livres para 200 servidores do governo. O treinamento em si compreenderá 5 módulos: o Módulo I delinea os benefícios do software baseado em padrões abertos e o futuro do Linux; o Módulo II se concentra mais em treinamento Linux e aborda temas como “razões para aprender Linux”, “comportamento da comunidade GNU/Linux” e “uso de estações de trabalho Linux”; o Módulo III oferece treinamento avançado em administração e segurança em Linux, e deverá fornecer conhecimento suficiente ao egresso para que ele obtenha certificação LPI (nível 1 e 2), considerada a mais importante do mundo; os Módulos

IV e V serão ministrados por especialistas em software da IBM Brasil, que, respectivamente, apresentarão os softwares da empresa que rodam em padrões abertos e, no último módulo, levarão os funcionários da administração pública do estado até à IBM para trabalhar com as soluções apresentadas, bem como para realizar testes com as tecnologias das soluções de software IBM.

“Deste modo, estaremos capacitando os servidores estaduais a utilizar ferramentas básicas que lhes permitirão instalar e trabalhar com Linux e com soluções de padrões abertos dentro da estrutura de TI do governo,” afirmou Haroldo Hoffman, executivo de Linux da IBM Brasil. “Otimizar o uso da tecnologia como base para a prestação de serviços à população é uma das formas para se ampliar a inclusão digital” – completa Hoffmann.

O cronograma para ministrar os módulos da capacitação será definido em conjunto pelo Governo do Estado de São Paulo e a IBM Brasil, de forma a melhor atender às necessidades dos servidores públicos estaduais. ■

<http://www.ibm.com/news/br/2004/11/27-11-2004.html>

<http://linuxpr.com/releases/7382.html>

■ Sun abre código do Java 5 para “uso acadêmico”

Em novembro, a Sun Microsystems abriu o código fonte do seu Software Development Kit (SDK), parte do Java 5 Standard Edition (J2SE 5.0), para uso acadêmico. A licença usada é a “Java Research License” (JRL). O código fonte do SDK estava, até agora, disponível apenas sob a “Sun Community Source License” (SCSL). A JRL confere maior liberdade a universidades e escolas para redistribuir versões modificadas do SDK.

A nova licença permite, entre outras coisas, a redistribuição de versões modificadas não compatíveis com Java, mas proíbe a utilização comercial de tais “descendentes”. Além disso, tais derivados têm que ser, por sua vez, compatíveis com a JRL. Isso vale tanto para o código fonte quanto para os binários produzidos pela versão modificada. ■

http://java.sun.com/j2se/1.5.0/source_license.html

http://java.sun.com/j2se/1.5.0/jrl_5.0_license.txt

■ Panasonic, NEC e NTT DoCoMo lançam celulares 3G baseados em Linux



NEC e Panasonic, em conjunto com a maior operadora de telefonia celular do Japão, a NTT DoCoMo, estão começando a comercializar os primeiros celulares baseados em Linux no Japão. As três empresas informaram que a base tecnológica dos novos celulares será uma plataforma Linux desenvolvida em conjunto, que deverá ser utilizada em outros modelos daqui para frente. Essa base comum será desenvolvida a partir da distribuição "Embedded" da MontaVista Software, o *MontaVista Linux*. Ainda segundo as empresas, a utilização de Linux como sistema operacional de aparelhos de telefonia celular permite uma rápida introdução, a baixo custo, de handhelds com tecnologia e aplicativos multimídia de ponta no mercado, que tornam possível realizar ligações com imagem (como nos "videofones" da ficção).

O N900iL é um telefone celular que opera em duas redes diferentes, com suporte a W-CDMA e 802.11b WiFi, especialmente voltado para usuários corporativos. Ele é capaz de utilizar a rede de telefonia celular de terceira geração (daí 3G) da NTT DoCoMo, denominada "Freedom Of Mobile-multimedia Access" (FOMA®), e também funcionar como telefone VoIP móvel via rede sem fio WiFi, usando o protocolo SIP (*Session Initiation Protocol*). Uma tecnologia chamada "Passage Duple" possibilita a troca de protocolo em tempo real, ou seja uma ligação que esteja ocorrendo via rede de telefonia FOMA® pode ser transferida automaticamente para VoIP via WiFi, caso o usuário entre em uma área em que haja cobertura WiFi. O celular também tem a capacidade de identificar se um outro usuário, com quem se deseja falar, se encontra dentro da mesma rede WiFi no momento.

Adicionalmente, ele permite até mesmo que o usuário tenha acesso a informações que estejam protegidas por um firewall dentro da rede local da empresa, o que é feito via VPN. Ambos os modelos vêm equipados com áudio 3D, dispõem de recursos de segurança avançados e têm a habilidade de enviar e receber arquivos grandes (até 500KB), além de aplicativos multimídia de última geração.

Obviamente, toda a "parafernália" de costume também está disponível: tela de cristal líquido com resolução de 320 x 240 pixels e 65 mil cores, slot para cartões SD, câmera digital de 2 megapixels, interface IR etc. Os celulares têm autonomia em standby de 350 horas, quando o telefone está imóvel, e de 270 horas com ele em movimento. O tempo de operação WiFi em standby é de 230 horas e, em modo dual celular/WiFi, de 150 horas. O aparelho permite 140 minutos de conversação em modo FOMA® e 160 minutos em modo VoIP-via-WiFi. O tempo de conversação em modo "videofone" é de 140 minutos. Seu preço inicial gira em torno de 400 dólares. ■

<http://www.nec.co.jp/press/en/0411/1801.html>

<http://panasonic.co.jp/corp/news/official.data/data.dir/en041118-4/en041118-4.html>



[http://www.nttdocomo.com/presscenter/pressreleases/press/pressrelease.html?param\[no\]=499](http://www.nttdocomo.com/presscenter/pressreleases/press/pressrelease.html?param[no]=499)

http://http://www.mvista.com/news/2004/nec_panasonic.html

■ UnitedLinux 2, a Missão!

Quatro distribuições Linux comerciais uniram-se para criar uma implementação conjunta do padrão LSB 2.0 (Linux Standard Base) que seja atraente para fabricantes de hardware e software: Conectiva, MandrakeSoft, Progeny Linux e Turbolinux vão todos partilhar do mesmo conjunto de aplicativos básicos de uma distribuição Linux, em um esforço para popularizar o uso de seus produtos. O Linux Core Consortium (LCC), nome dado a essa iniciativa, tem o apoio de empresas e organizações como Computer Associates, Free Standards Group, HP, Novell, Open Source Development Labs (OSDL), Red Hat e Sun Microsystems.

Ian Murdock, estrategista chefe, cofundador da Progeny e fundador do projeto Debian, afirmou que a idéia tem por objetivo ajudar a reduzir incompatibilidades para os usuários das 4 distribuições com a construção de uma base de código comum ("core") que seja compatível com a LSB 2.0. "As quatro empresas reconhecem que a base de uma distribuição Linux se tornou uma commodity", diz Murdock, comentando que elas devem competir entre si nas áreas em que já possuam filiais. Além disso, ao proporcionar uma referência de implementação LSB apoiada pela indústria, o acordo tornará mais simples os processos de certificação de hardware e software, estimulando a participação de ISVs e IHVs.

A iniciativa é um esforço aberto de desenvolvimento, com possibilidade de adesão de outras empresas do segmento Linux. Os produtos desenvolvidos com base nesse core estarão disponíveis no primeiro trimestre de 2005. Futuramente, o LCC está comprometido em ampliar a interoperabilidade entre as tecnologias Debian e RPM, trabalhando na direção de um núcleo binário comum que pode constituir em uma base para distribuições que utilizam qualquer um desses modelos. ■

<http://www.conectiva.com.br/cpub/body.php?newcod=1342>